

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

TIRADENTES

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	37
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Tiradentes é um município localizado no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do país. Está distante 190 km da capital Minas Gerais. Com uma população de 6.961 habitantes e 83,047 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 64.548.630,00 e PIB *per capita* de R\$ 9.410,79, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Circuito Trilha dos Inconfidentes, juntamente com municípios como Barroso, Prados, São João del Rei e São Thiago. Os principais segmentos turísticos nos quais Tiradentes é comercializada são Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Os principais atrativos de Tiradentes, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Centro Histórico, a Igreja Matriz de São José, a Maria Fumaça e a Serra de São José, além dos eventos programados Festival Internacional de Gastronomia e *Bike Fest*.

Tiradentes conta com uma oferta de serviços e equipamentos como 69 meios de hospedagem (RAIS) e 48 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Tiradentes foi realizada entre os dias 3 e 7 de outubro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

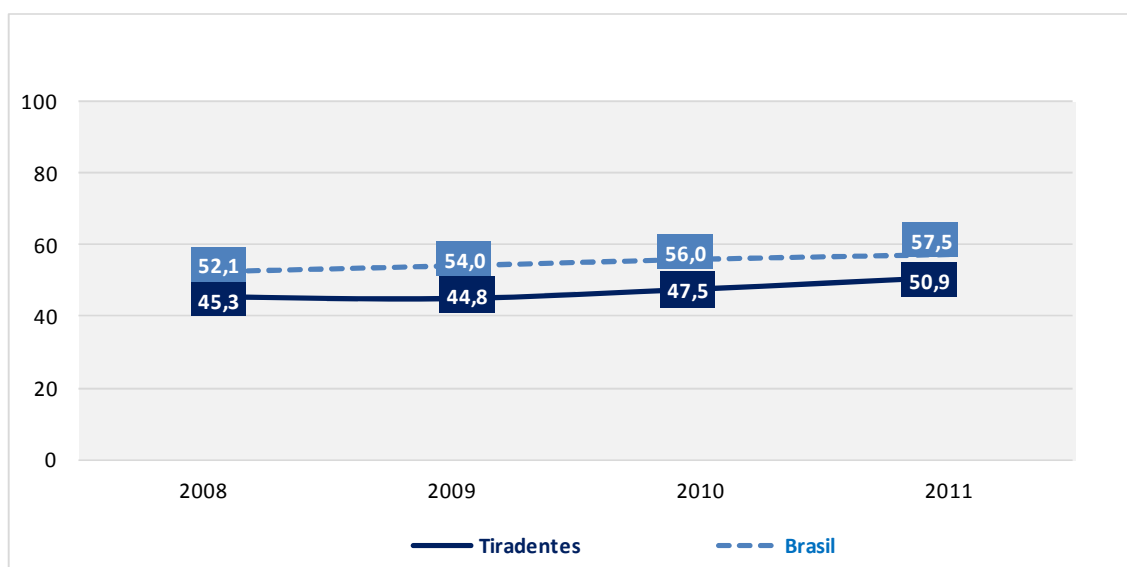
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 50,9 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (47,5), como é possível conferir no gráfico 1:

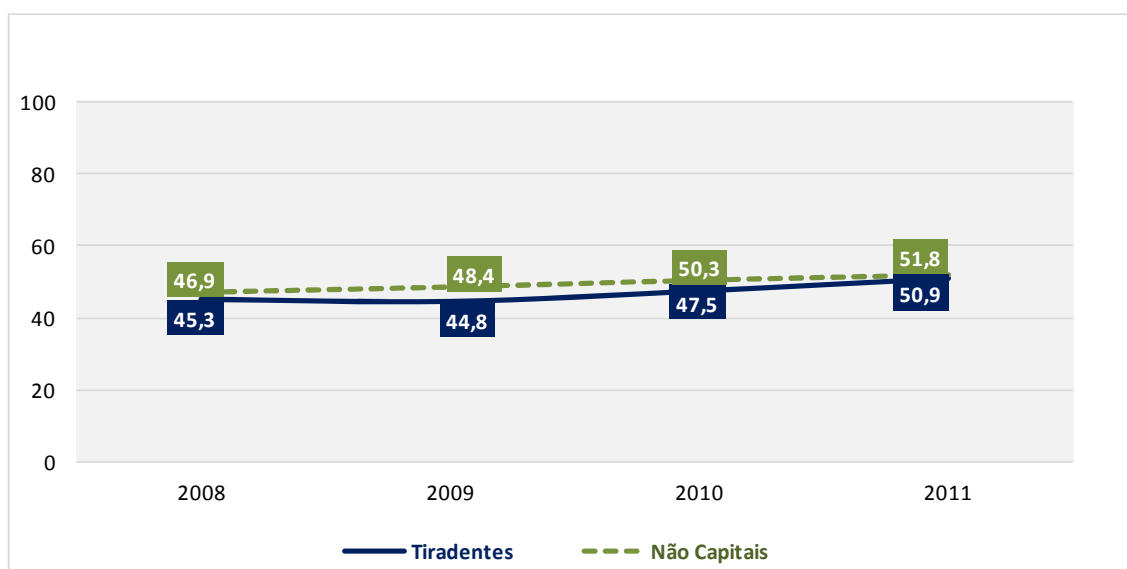
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice; porém, o destino manteve o seu nível de competitividade no nível 3.

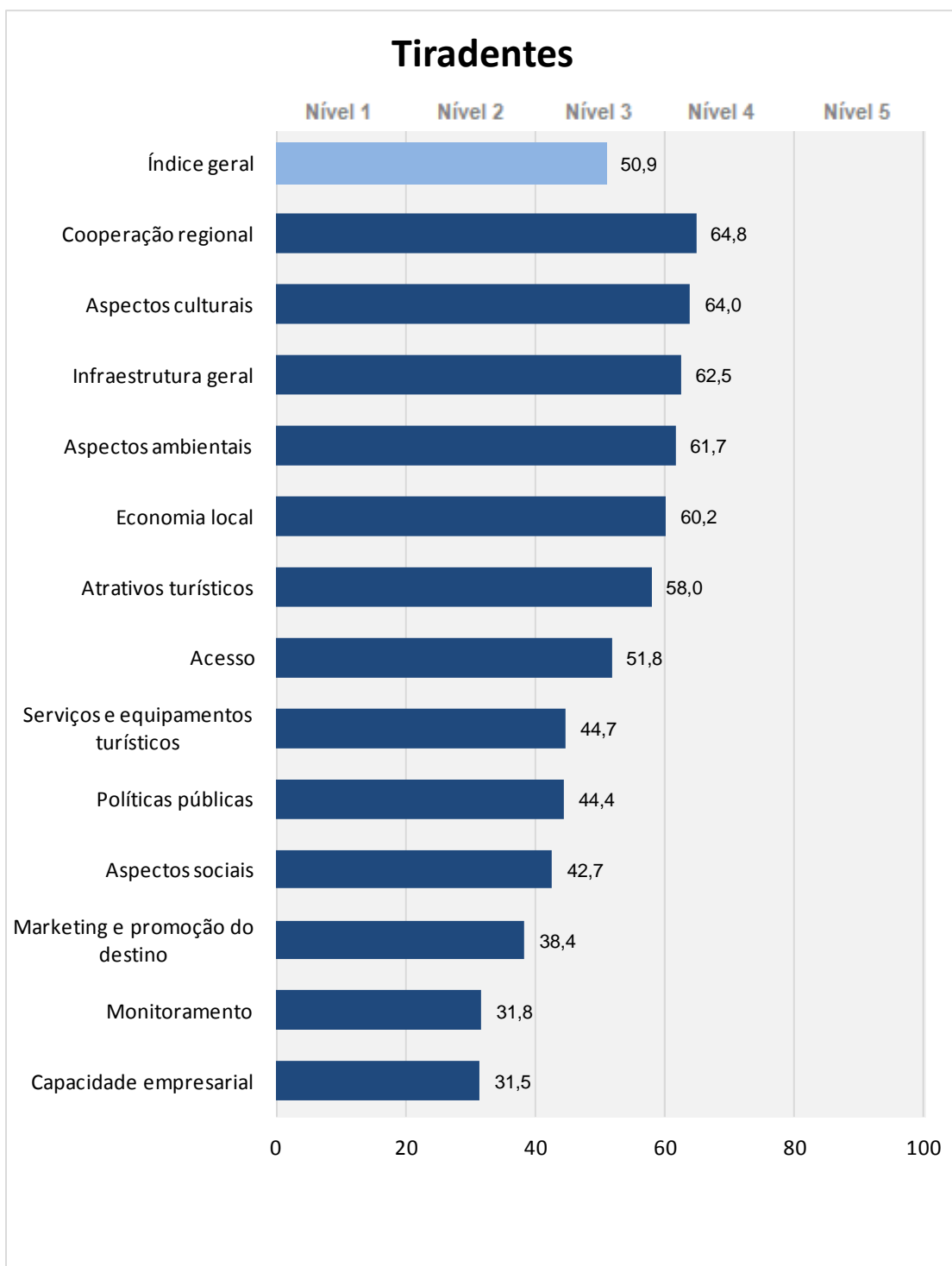
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Infraestrutura geral*, *Cooperação regional*, *Aspectos ambientais* e *Aspectos culturais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Marketing e promoção do destino*, *Monitoramento* e *Capacidade empresarial*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

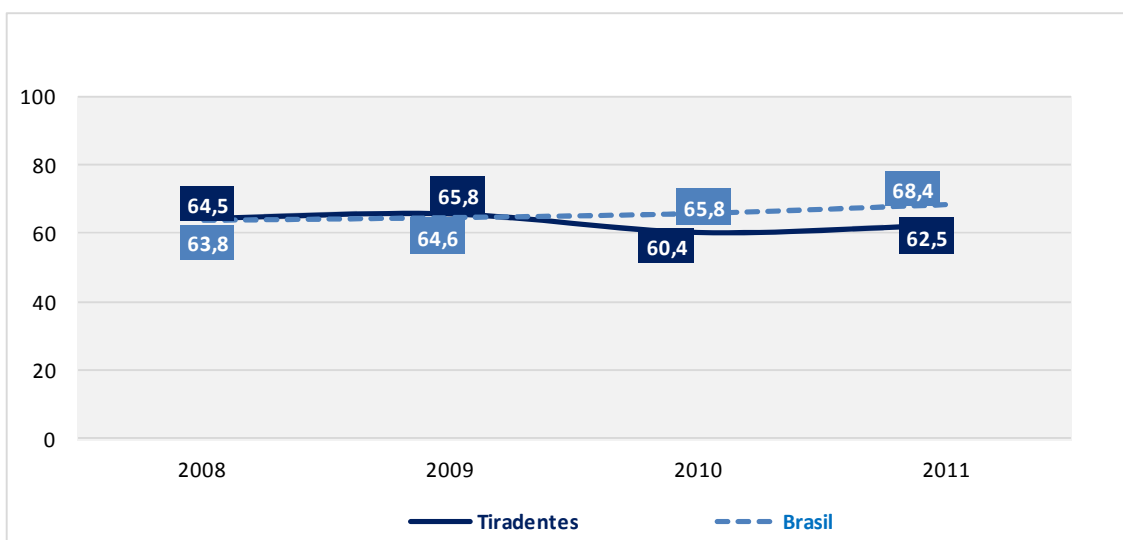


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

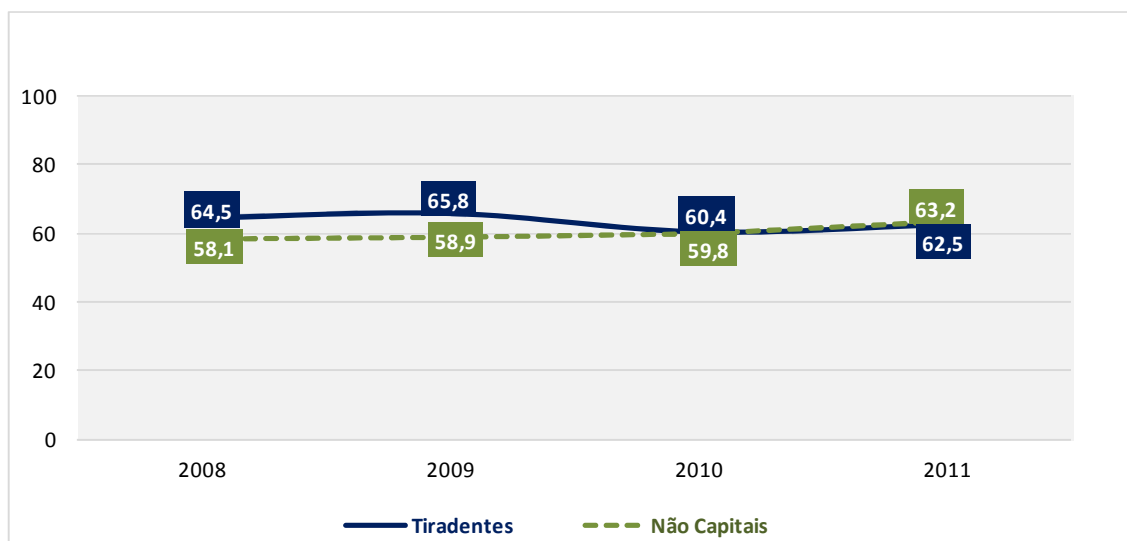
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Tiradentes registrou 62,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas como meio-fio e bueiros;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria Municipal de Obras;
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, estátuas;
- Estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas, como telefones públicos e iluminação;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes, coordenados pelo IPHAN.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino – o serviço mais próximo fica em São João del Rei;
- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Conservação inadequada do mobiliário urbano nas áreas turísticas (como as lixeiras e os banheiros públicos);
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

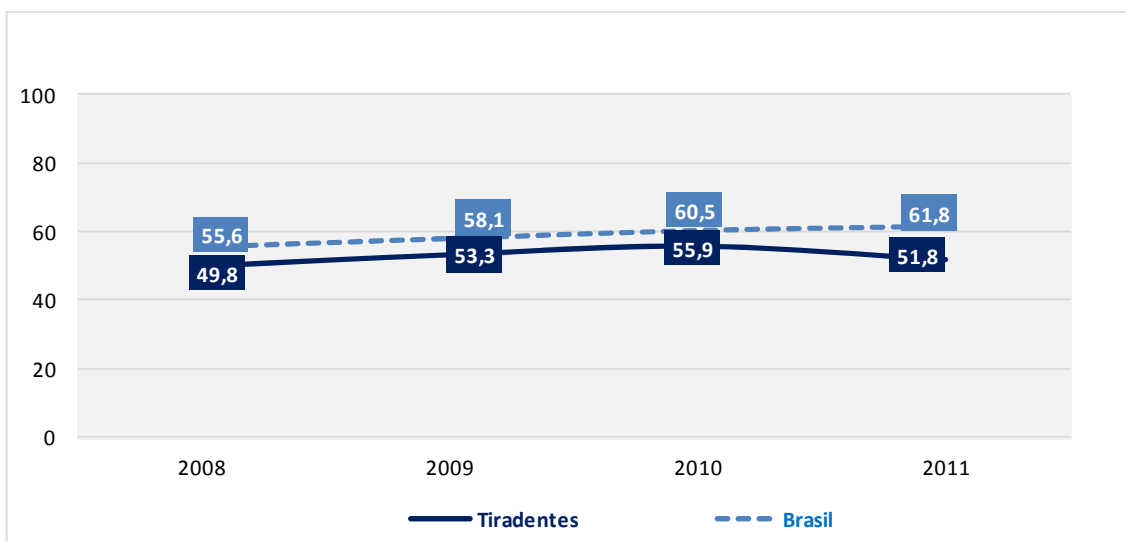
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

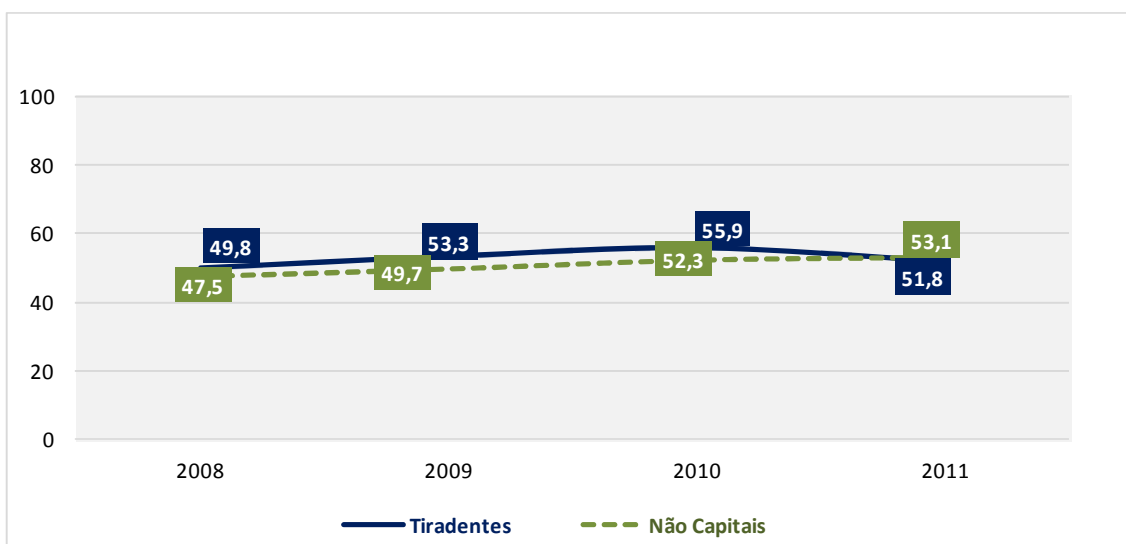
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Tiradentes registrou 51,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto em município limítrofe – Aeroporto Prefeito Octavio de Almeida Neves em São João Del Rei;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com locadora de veículos, conforto, sanitários limpos e conservados e facilidades para pessoas com deficiências;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus e táxis, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 03/10/2011 a 07/10/2011;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – a BR 040.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

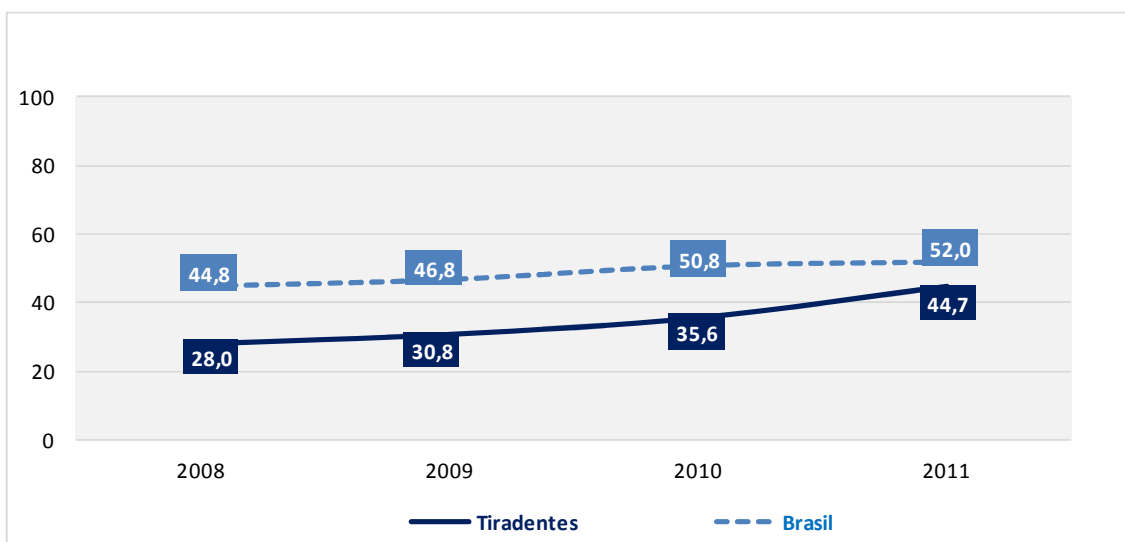
- Inexistência de terminal rodoviário no destino;
- Existência de congestionamentos durante a alta temporada ou grandes eventos;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

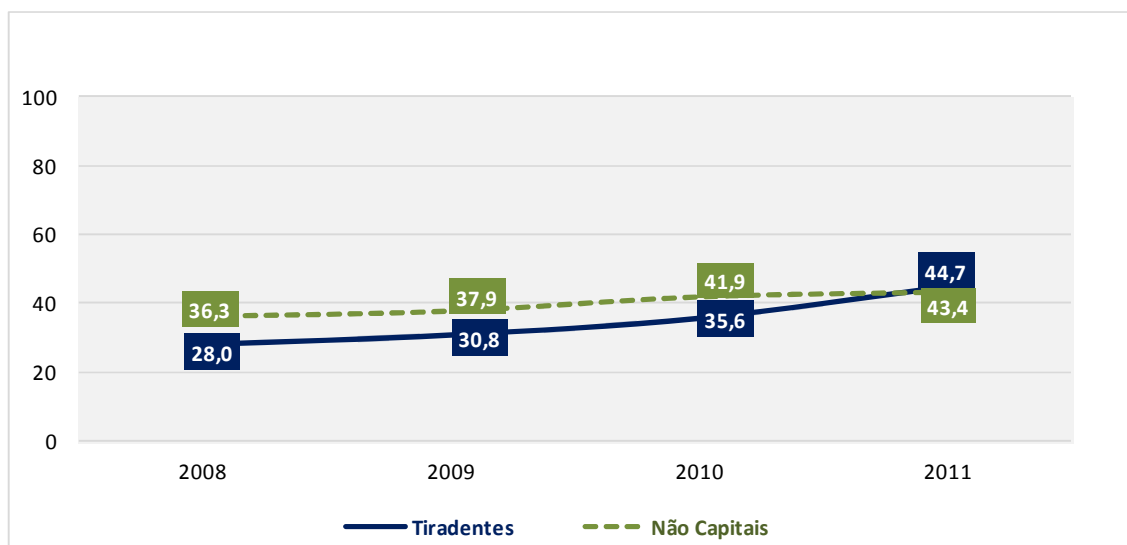
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Tiradentes registrou 44,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária no destino;
- Existência de centro de atendimento ao turista no destino, com oferta de estrutura e serviços, como contato de operadoras e guias, fornecimento de informações sobre o destino e outros de entorno, folders e propagandas de serviços, mapa informativo e terminal de consulta *on-line*;
- Oferta de espaços para a realização de eventos – salas em hotéis para eventos de pequeno, médio e grande porte, além de outros espaços para eventos culturais, sociais e esportivos como o Centro Cultural Yves Alves e a Praça da Rodoviária;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino, a Associação Empresarial de Tiradentes;
- A maioria dos meios de hospedagem possui instalações em bom estado de conservação, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas – visitas guiadas, atividades de aventura, passeios para destinos do entorno –, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Sebrae, Senac, etc.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

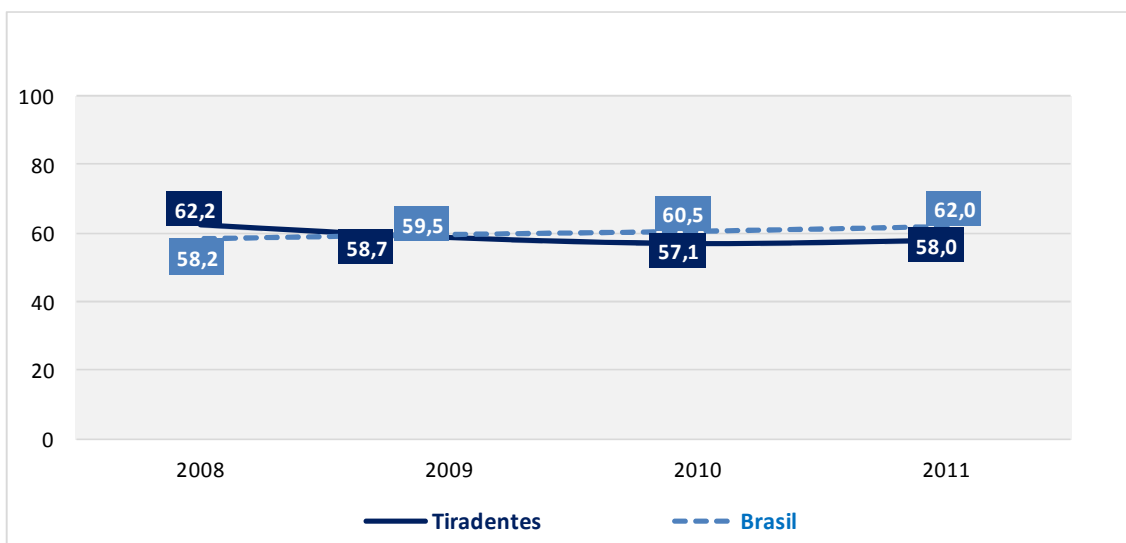
- Cobertura da sinalização turística viária;
- A sinalização turística viária não segue os padrões internacionais recomendados e não está disponível em idioma estrangeiro – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 03/10/2011 e 07/10/2011;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Carência de cursos de qualificação profissional em nível técnico e de graduação em áreas relacionadas ao turismo;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

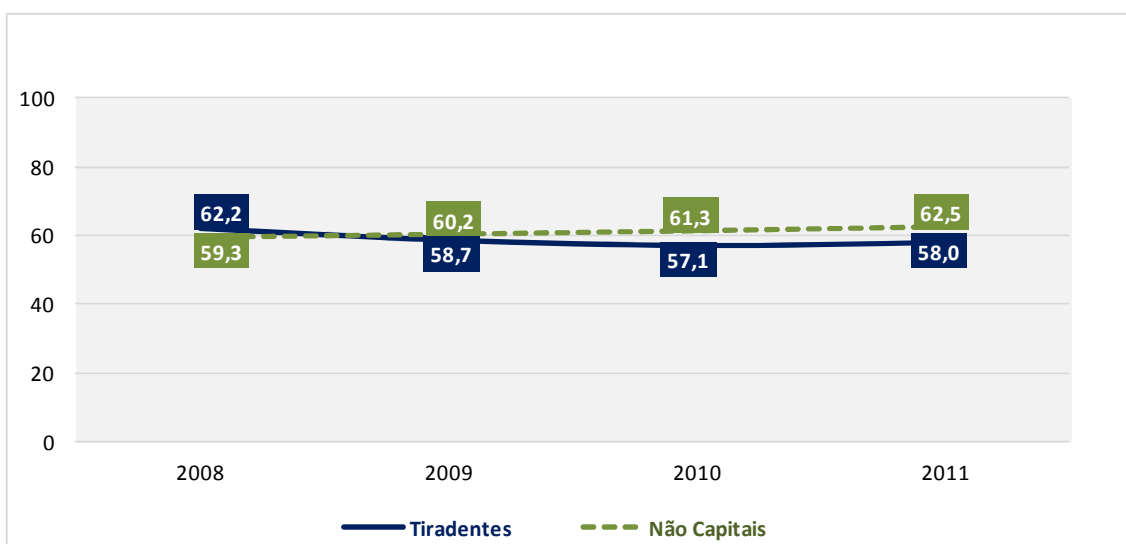
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Tiradentes registrou 58,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico como a Serra de São José, o Bosque Mãe D'água e o Balneário Água Santa;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Serra de São José –, conforme pôde ser observado em visita técnica realizada entre os dias 03/10/2011 e 07/10/2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, como o Centro Histórico, a Matriz de Santo Antônio e a Maria Fumaça;
- Há estrutura de apoio aos visitantes no principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico;
- Existência de eventos programados que atraem turistas como o Festival Internacional de Gastronomia, o *Bike Fest* e a Mostra de Cinema;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas e artísticas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.
- O Centro Histórico – principal atrativo cultural indicado – recebe também um fluxo turístico efetivamente técnico para observação do barroco mineiro e foi indicado também como principal atrativo de realização técnica, científica e artística do destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- Não há estrutura disponível para o principal atrativo natural – como centro de visitantes, banheiros, informações etc. – e não há recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência nesse local;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao Centro Histórico e o estado de conservação urbanística e ambiental do entorno desse local
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no Centro Histórico;

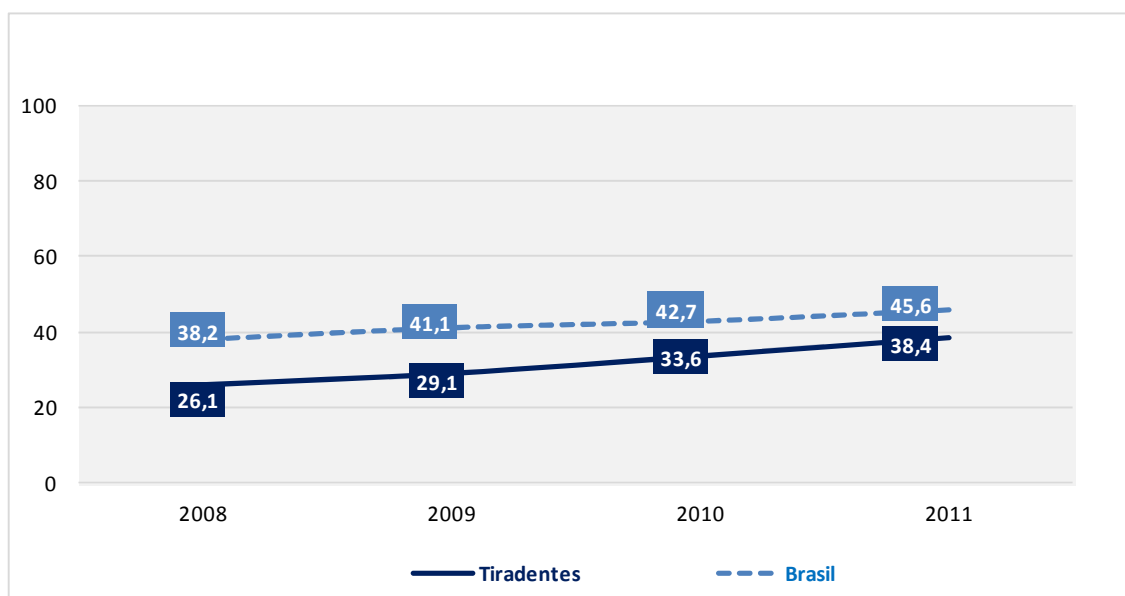
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – o Festival Internacional de Gastronomia, no Largo das Forras;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para este evento – que, segundo a comunidade local traz impactos negativos como congestionamentos e desordem urbana;
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece tal evento.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

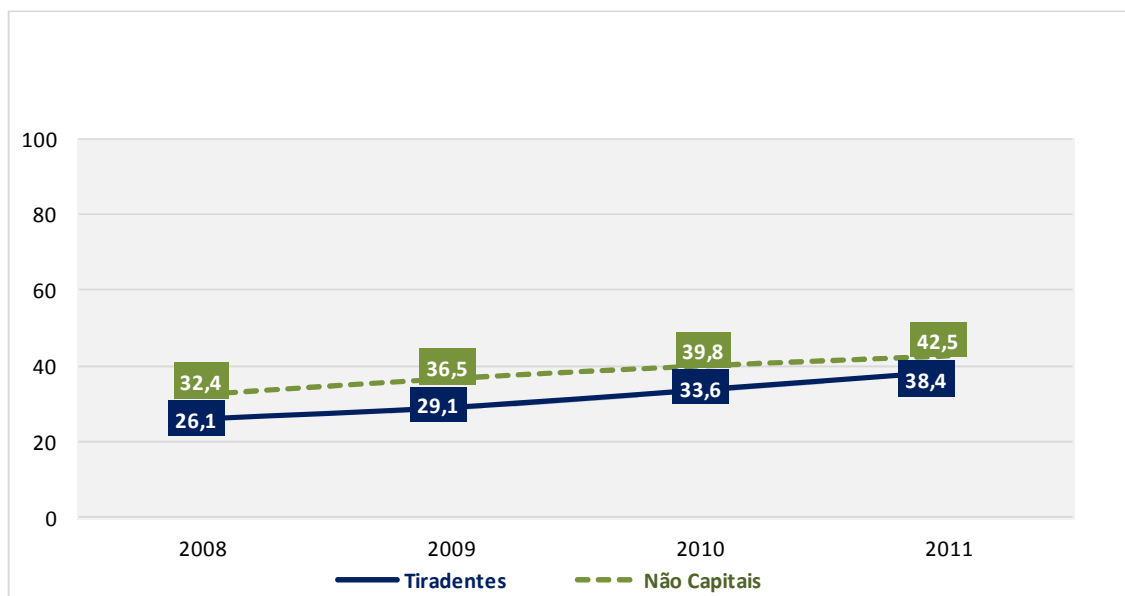
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Tiradentes registrou 38,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos, como o Salão Mineiro, o Salão do Turismo, a ABAV, a BRIGHT, entre outros;
- O destino turístico produziu, nos últimos 5 anos, eventos regionais próprios para se promover;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que passa por revisão ortográfica, tanto em português como em outros idiomas;
- Oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente, impressa e *on-line*;
- Tiradentes oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.tiradentes.mg.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

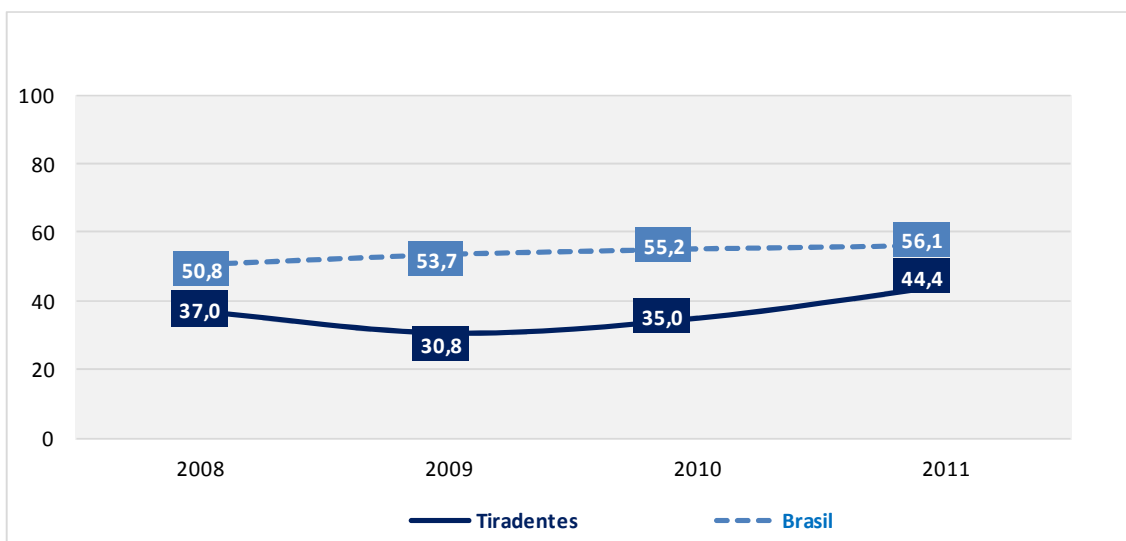
- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional ou no mercado internacional;
- Os resultados dos eventos de turismo dos quais Tiradentes participa não são avaliados;
- O material promocional do destino Tiradentes não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Inexistência de um material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo indicada – www.tiradentes.net – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

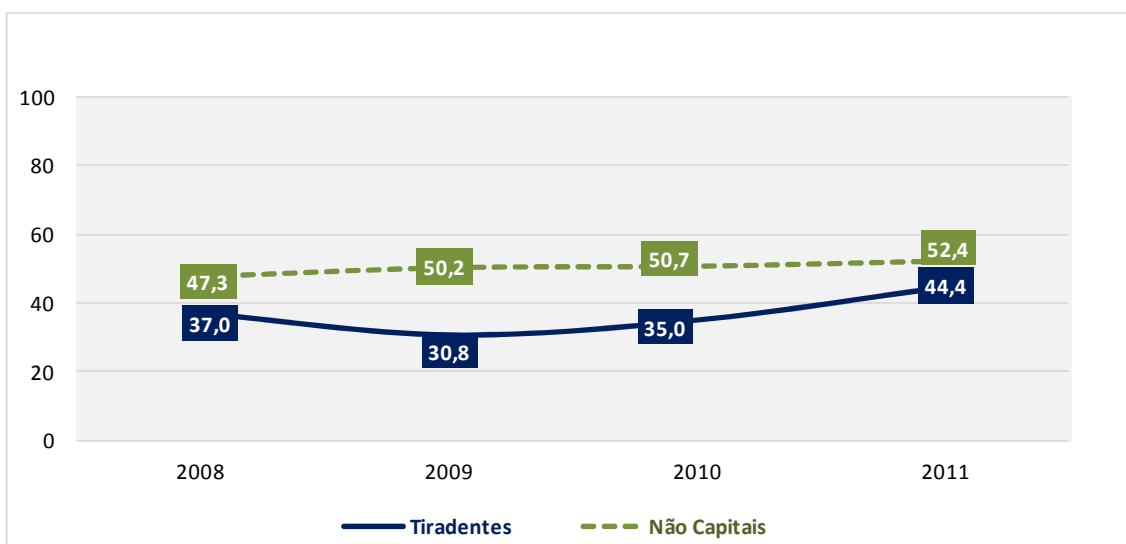
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Tiradentes registrou 44,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Departamento de Turismo, Indústria, Comércio e Serviços – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo;
- No ano anterior, o Departamento de Turismo, Indústria, Comércio e Serviços desenvolveu projetos em conjunto com outros departamentos como o de Cultura, Esporte e Meio Ambiente em atividades relacionadas ao turismo, dentre eles, atividades para revitalização do patrimônio histórico e cultural;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, também no ano anterior;
- Foram realizadas ações e projetos, executados em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior, como a criação de sinalização turística, entre outras.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

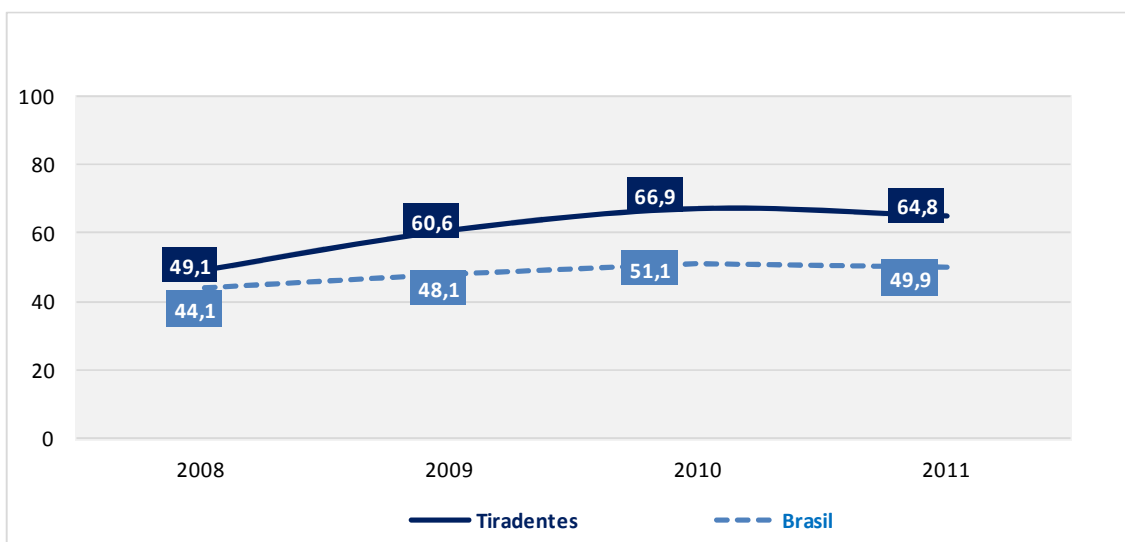
- Ausência de um órgão gestor de turismo exclusivo da pasta turismo, visto que o departamento em questão também se dedica a outras pastas – Departamento de Turismo, Indústria, Comércio e Serviços;
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- A cidade de Tiradentes não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Inexistência de Plano Diretor Municipal;
- Tiradentes não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

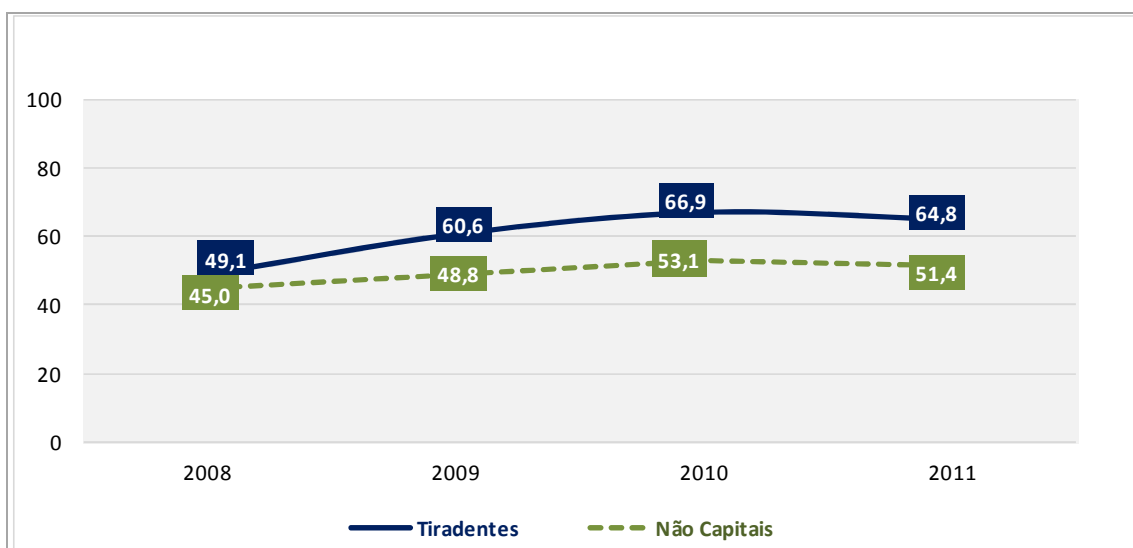
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Tiradentes registrou 64,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Circuito Trilha dos Inconfidentes – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região de mesmo nome e está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, mantém reuniões bimestrais e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte oferecido pelo Sebrae e pelo governo municipal;
- A instância está representada no Conselho Estadual de Turismo;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos do Circuito Trilha dos Inconfidentes, entre eles, o ICMS Turístico, projetos de turismo cultural, entre outros;
- Tiradentes participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística, como a Associação das Cidades Históricas;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;

- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências internacionais, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, - Salão de Turismo e a ABAV – e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região;
- Existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível pelo endereço www.trilhadosinconfidentes.tur.br;
- O destino produz material promocional da região turística e dos roteiros que integra.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

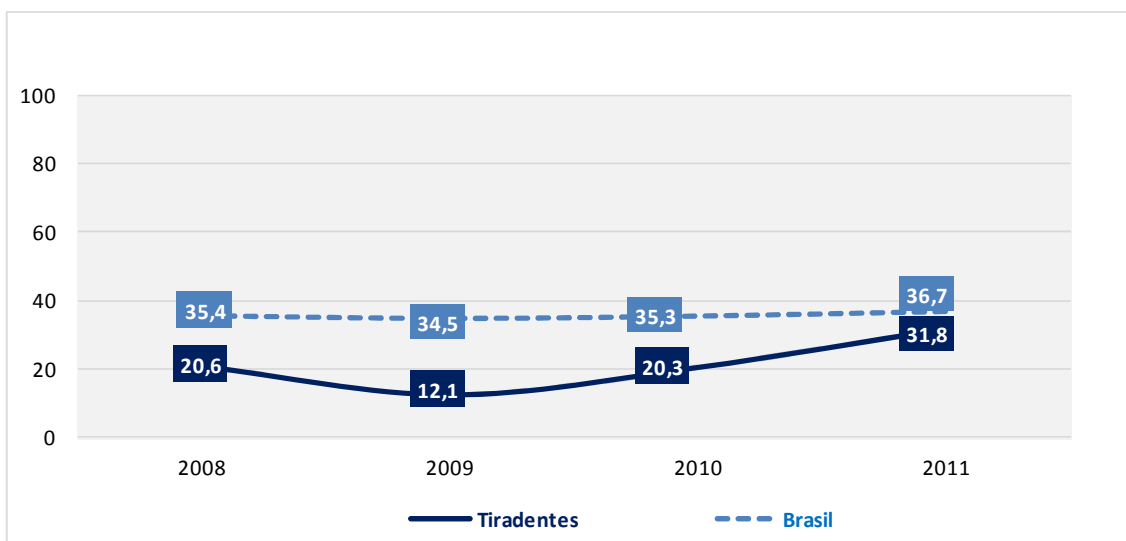
- As ações promocionais para a região dos quais o destino participou, no ano anterior, não levaram em conta a relação com agentes e operadores de turismo receptivo;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística;
- Da mesma forma, na elaboração dos roteiros regionais, não foram levadas em consideração questões de sustentabilidade, como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo, tampouco o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos gerados pelo turismo.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

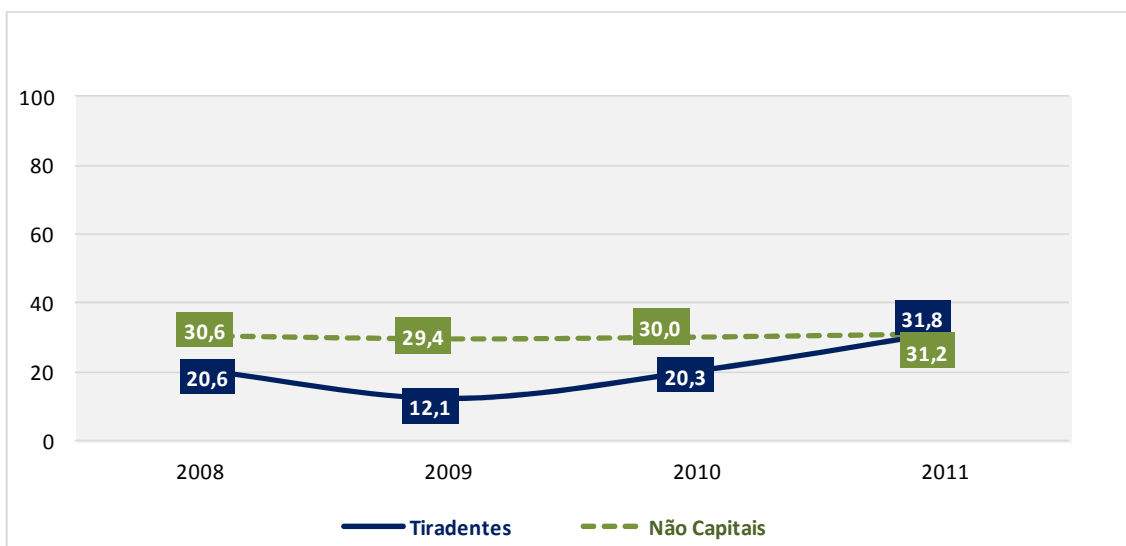
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Tiradentes registrou 31,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta atualizada – Inventário Turístico;
- Aproveitamento em planejamentos e políticas públicas dos resultados obtidos na pesquisa de oferta, e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda por meio de relatórios gerenciais internos e documentos institucionais;
- Há o acompanhamento da política de turismo em âmbito municipal e regional por parte do Conselho Municipal de Turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

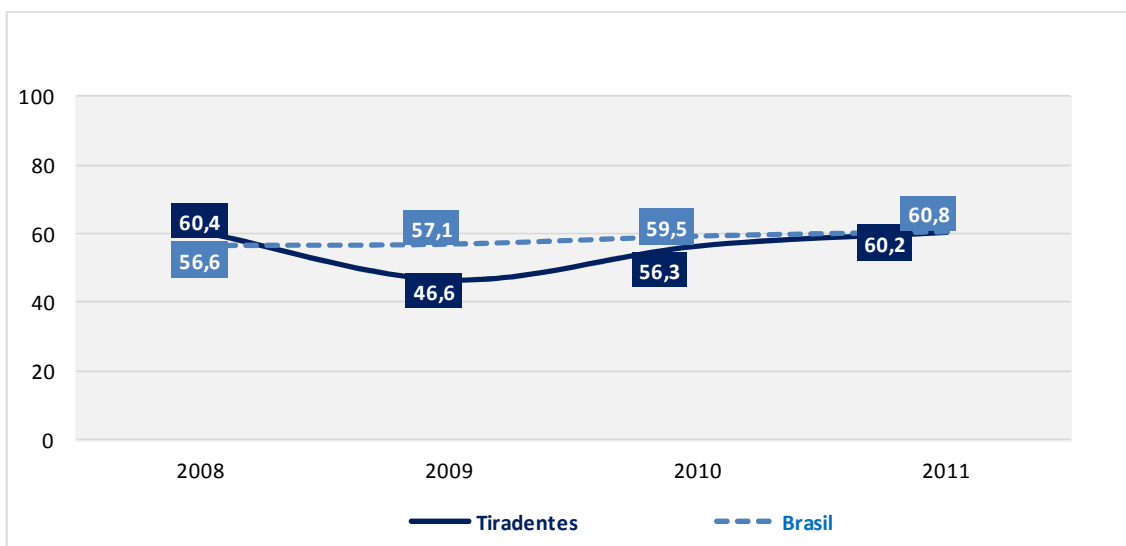
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas e relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

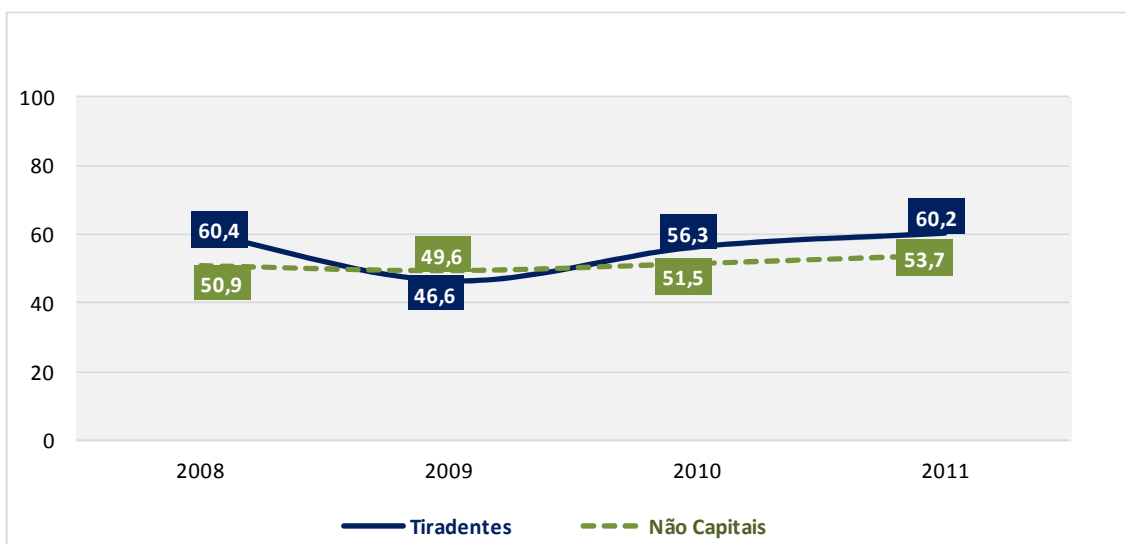
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Tiradentes registrou 60,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como os programas orientados pelo Sebrae;
- Atuação do Trilha dos Inconfidentes *Convention & Visitors Bureau* – ainda que não exclusivo do destino;
- Existência de um polo físico de produção e negócios significativo para movimentar a economia local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

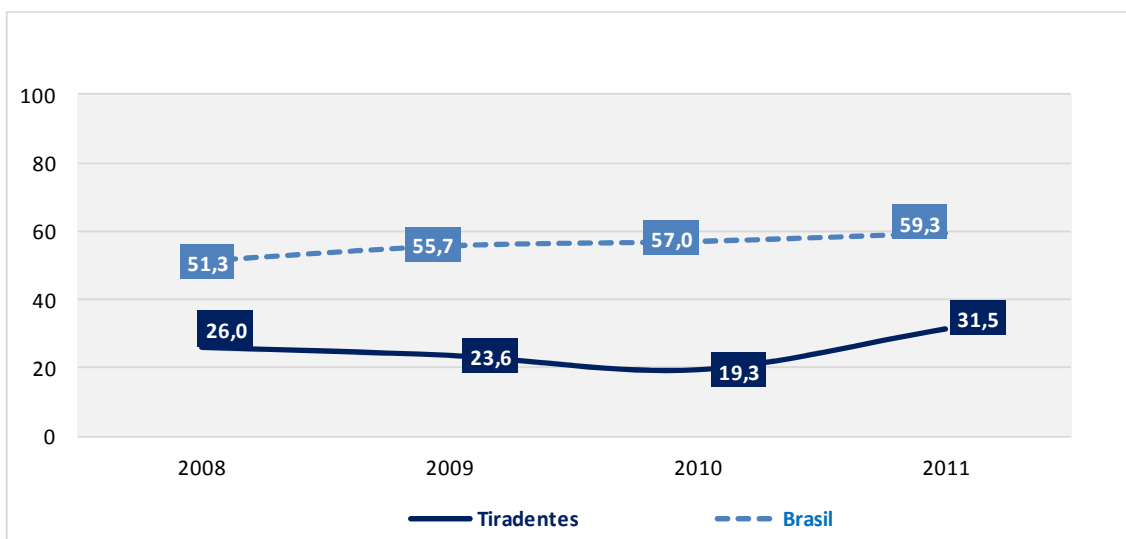
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

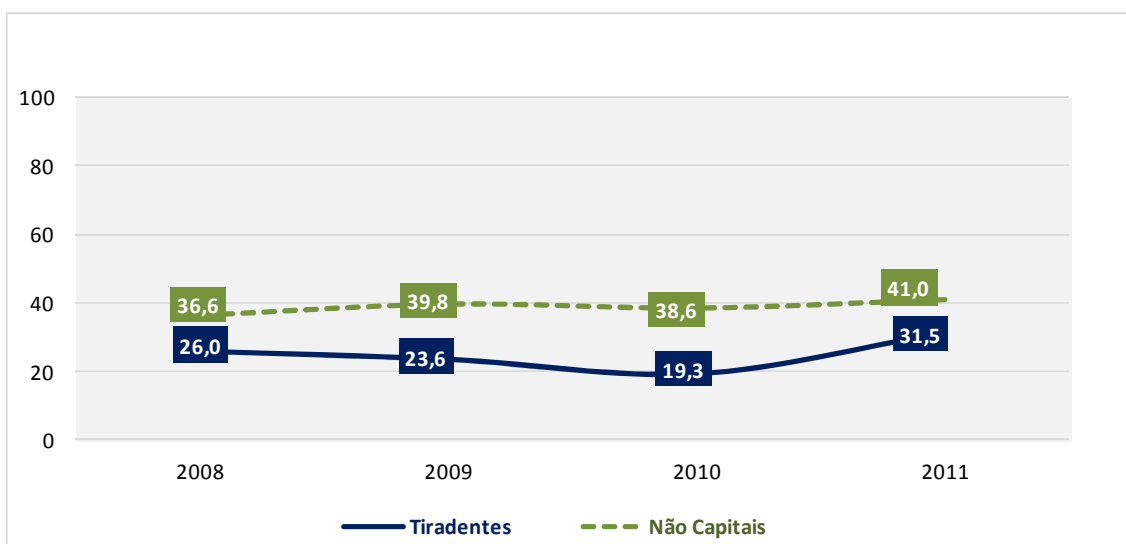
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Tiradentes registrou 31,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e de cursos livres e a oferta de escola de formação em idioma estrangeiro;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como programas do Sebrae;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, como no Largo das Forras – empreendimentos ligados à alimentos e bebidas;
- Presença de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado, como os produtos em madeira.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

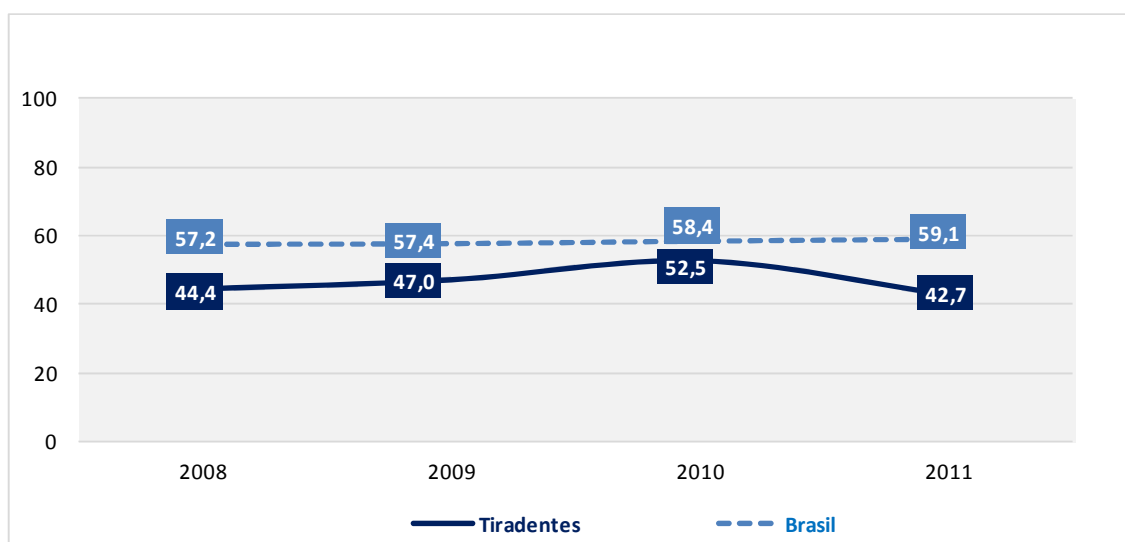
- Inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação superior;
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria, agências e operadoras e alimentos e bebidas em cargos de gerência ou administrativos;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas falta de pessoal qualificado e dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

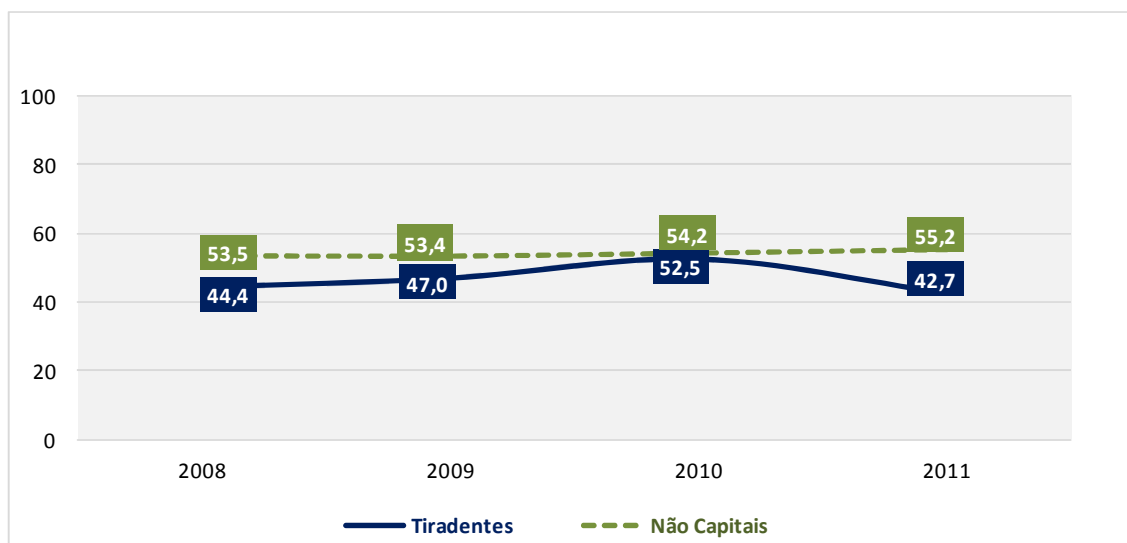
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Tiradentes registrou 42,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações eventuais realizadas por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- A comunidade local se envolve com a atividade turística por meio do Conselho Municipal de Turismo e em momentos de discussões para a realização de eventos, por exemplo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada em atividades como hotelaria, bares e restaurantes, organização de eventos e receptivo, segundo relatos de entrevistados;
- Inexistência de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, inclusive relacionadas ao turismo, ação que fortaleceria o

destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;

- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- O uso de equipamentos turísticos por parte da população local é cada vez menor, segundo relatos dos entrevistados;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, além de não haver sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local.

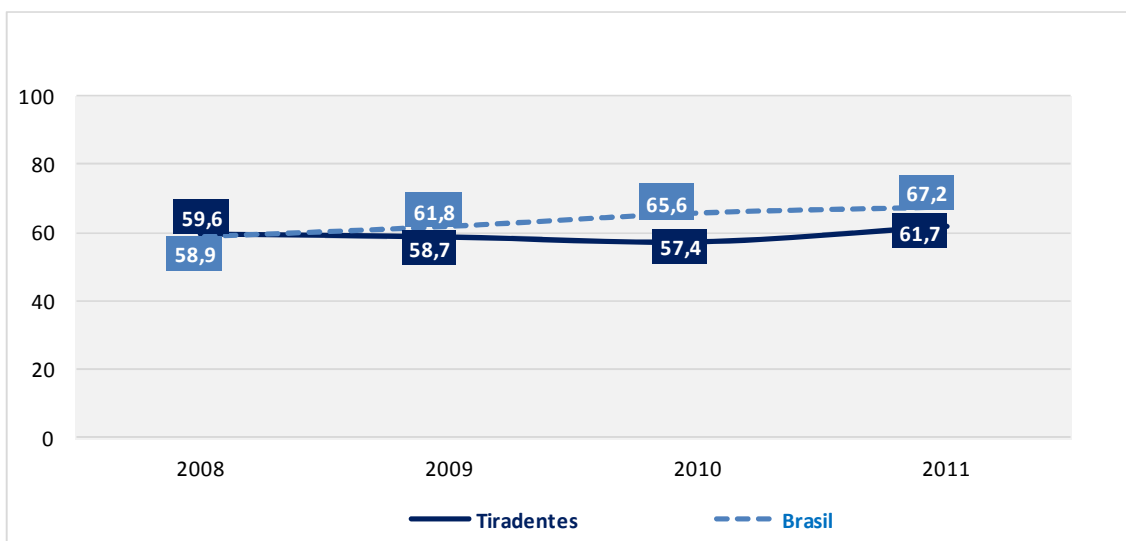
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

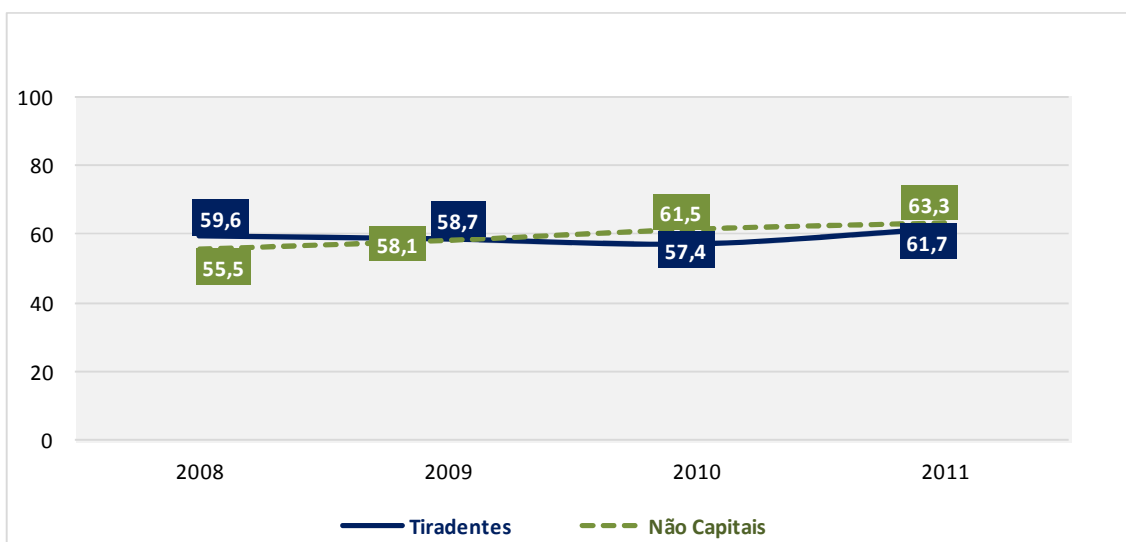
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Tiradentes registrou 61,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Departamento de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotado de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor de turismo, como projetos de sinalização em trilhas e atividades de educação ambiental em eventos;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água e estação de tratamento de água;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- O município faz tratamento de resíduos hospitalares;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Área de Proteção Ambiental de São José –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como mineradora, agricultura com utilização de defensivos;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos e lagoas);
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura adequada;

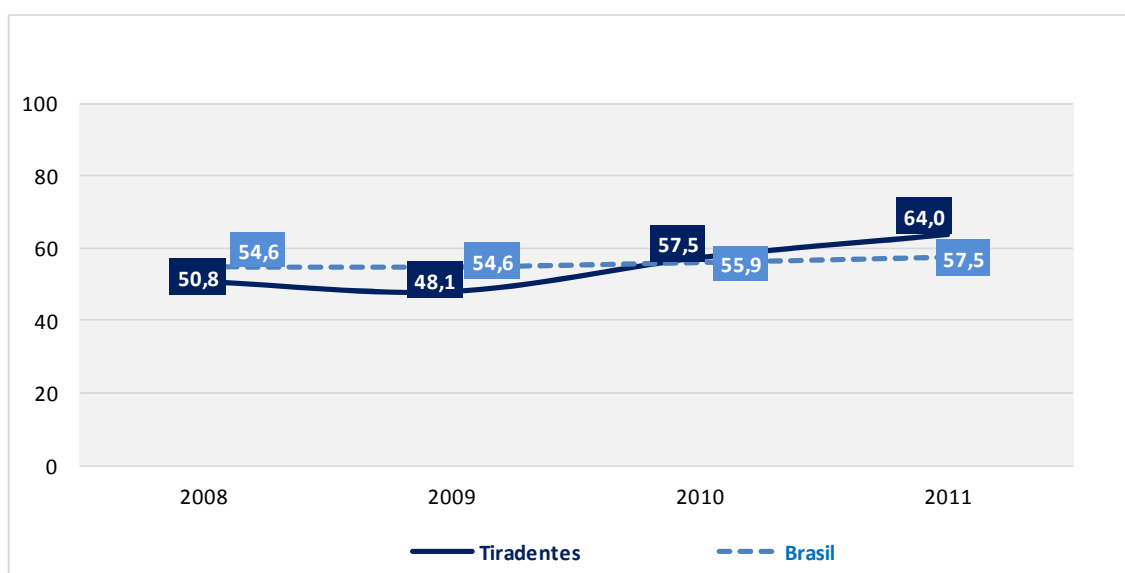
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

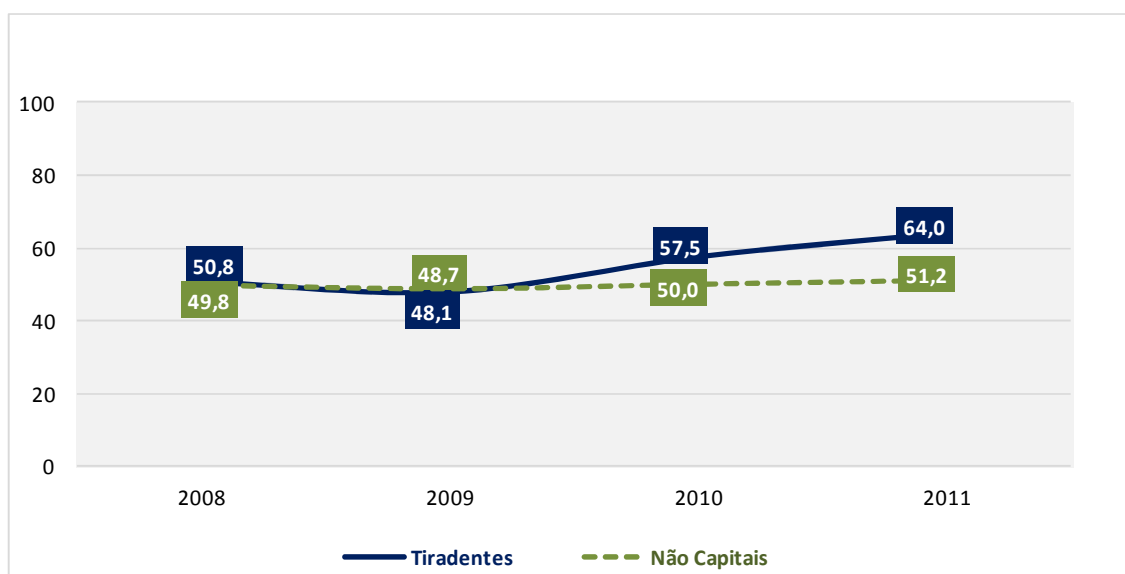
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Tiradentes registrou 64,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – em madeira e ferro – comercializada em esfera internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera internacional: tutu à mineira, galinha caipira, frango com quiabo, feijão tropeiro, entre outros;
- Existem manifestações religiosas que atraem fluxo turístico – Semana Santa, Jubileu da Santíssima Trindade, Festa de Nossa Senhora dos Passos – e grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como o grupo de teatro Entre e Vista;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – o Toque de Sinos – que se constitui em atrativo turístico, para o qual é aplicada política de preservação de bens culturais imateriais;
- Existência de patrimônio artístico tombado – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico, Igreja Matriz de Santo Antônio, Chafariz de São José, dentre outros –, sítio arqueológico registrado e bens tombados como patrimônio histórico – Museu Padre José Toledo e Prédio da Estação Ferroviária – que se constituem em atrativos turísticos;

- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Departamento de Cultura –, que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor de turismo no município;
- Existência de legislação municipal de cultura e Fundo Municipal de Cultura, este último exclusivo e efetivo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção de um calendário de manifestações culturais do destino;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Tiradentes, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

A dimensão *Atrativos turísticos* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Acesso, Cooperação regional e Aspectos sociais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Tiradentes			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	45,3	44,8	47,5	50,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	64,5	65,8	60,4	62,5
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	49,8	53,3	55,9	51,8
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	28,0	30,8	35,6	44,7
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	62,2	58,7	57,1	58,0
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	26,1	29,1	33,6	38,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	37,0	30,8	35,0	44,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	49,1	60,6	66,9	64,8
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	20,6	12,1	20,3	31,8
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	60,4	46,6	56,3	60,2
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	26,0	23,6	19,3	31,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	44,4	47,0	52,5	42,7
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	59,6	58,7	57,4	61,7
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	50,8	48,1	57,5	64,0

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.



Ministério do
Turismo

